

O NEGRO E O INDÍGENA NA LITERATURA INFANTIL BRASILEIRA

Aline Oliveira da Silva Rabello (PIBIC/EM/CNPq/FA/UEM),
Maria Eduarda Mota (PIBIC/EM/CNPq/FA/UEM),
Maria Eduarda Tomazelli Rabello (PIBIC/EM/CNPq/FA/UEM)
Érica Fernandes Alves (Orientadora). E-mail: efalves@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humana Letras e Artes,
Maringá, PR.

Letras/Literatura Brasileira

Palavras-chave: Indígena; Negro; Literatura;

RESUMO: Sabe-se que o indígena e o negro foram sistematicamente excluídos do fazer social e, também, da literatura e, quando representados, foram descritos a partir de estereótipos erigidos pela ótica eurocêntrica que os marginalizavam a partir de uma lógica binária, na qual os colonizadores (Europa) representavam o polo positivo e os colonizados (principalmente negros e indígenas) o negativo. Entretanto, após a conquista de sua voz, por meio de lutas e muita resistência, indígenas e negros passaram a escrever sua própria história a partir de um ponto de vista que destoava da visão europeia, desmistificando, assim, os estereótipos que sempre os descreveram. Deste modo, esta pesquisa tem por objetivo analisar a representação do indígena e do negro na literatura infantil brasileira a partir de escritores negros e indígenas, tendo como corpus os livros infantis *O Black Power de Akin*, de Kiusam de Oliveira, *Tekoa - Conhecendo uma aldeia indígena* e *Ajuda do Saci*, ambos de Olívio Jekupé. Para tanto, a metodologia de pesquisa é qualitativa-bibliográfica, com apoio da Teoria Pós-Colonial, com os teóricos Hall (2019), sobre a identidade, Bonnici (2013), sobre a literatura pós-colonial, Thiél (2016), sobre a escrita do indígena e Oliveira (2020b) a respeito da escrita do sujeito negro, dentre outros que se fizeram necessários. Por meio da análise literária, os resultados mostram como a escrita do negro e do indígena resgata a identidade fragmentada de seus iguais, ressaltando sua cultura e rompendo com a ótica binária e excludente criada pelo colonizador.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao CNPq, pelo apoio e incentivo a esta pesquisa. Agradecemos, a Universidade Estadual de Maringá, por nos oportunizar a participação nesta ação e, também, à professora Érica Fernandes Alves, nossa orientadora.